

Dez bebês infectados com vírus

Suspeita de que haja mais uma criança doente leva equipe de Fiocruz ao Alexander Fleming

Daniela Matta e Patrícia Faria

Por causa da suspeita de que mais um bebê internado na Maternidade Municipal Alexander Fleming, em Marechal Hermes, tenha contraído ontem o vírus sincicial respiratório, uma equipe de virologistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) voltará hoje à maternidade para avaliar se há outros casos. Serão colhidas amostras da secreção nasal do bebê que pode estar infectado, mesmo exame que detectou há cerca de 40 dias a presença do vírus na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) e na Unidade Intermediária (UI), onde 37 recém-nascidos foram contaminados e os casos confirmados. Desde a última segunda-feira, subiu de oito para dez o número de bebês que contraíram a virose e estavam internados na Alexander Fleming. Com medo de que o vírus possa atingir também os bebês internados em suas instalações, a diretoria da Maternidade Praça XV elaborou um plano de guerra, que começou a ser posto em prática ontem mesmo, com algumas medidas de higiene e segurança.

O vírus sincicial atinge o aparelho respiratório dos bebês e pode levar à morte. Segundo a diretora da Maternidade Alexander Fleming, Selene Maria Bezerra, que solicitou o exame à Fiocruz, nenhum dos bebês contaminados ali corre risco de vida, apesar de dois deles terem sido transferidos da UI para a UTI, desde a última segunda-feira.

No entanto, de acordo com a gerente do Programa de Saúde da Criança da secretaria municipal de Saúde, Maria Auxiliadora Mendes Gomes, se novos casos forem confirmados na maternidade, a estratégia de ação deverá mudar. Até agora são as seguintes as medidas que estão sendo postas em prática para que o vírus não atinja outros bebês: restringiram-se visitas às unidades de tratamento neo-natal e somente casos de mães e bebês que corram risco de vida estão sendo internados. Os médicos também estão usando luvas e máscaras durante o atendimento e redobram a vigilância no berçário, para que não haja risco de pessoas estranhas, que estejam infectadas, entrem lá levando o vírus.

Medicamento antiviral dá certo no Instituto Fernandes Figueira

Já no Instituto Fernandes Figueira, no Flamengo, onde dois bebês morreram no mês passado e 15 foram contaminados pelo vírus sincicial respiratório — que provoca falta de ar, bloqueios pulmonares e pneumonia — a situação está sob controle. Ontem completou uma semana que os bebês infectados começaram a tomar o único medicamento antiviral que consegue conter o avanço da doença, o Ribavarin, importado dos Estados Unidos. Os resultados, de acordo com o diretor do Departamento de Assistência do IFF, Marcos Vianna, são excelentes. Para se ter uma idéia, ontem



O CARTAZ NA PORTA do Instituto Alexander Fleming mostra que a maternidade está tendo que restringir internações por causa do vírus

mesmo dois recém-nascidos que foram contaminados receberam alta porque já estão completamente curados.

—O bloqueio das internações no instituto foi importantíssimo para que evitássemos a proliferação do vírus, que é altamente contagioso. Além disso, os bebês contaminados estão reagindo muito bem à medicação e conseguimos, até agora, conter a contaminação. Hoje temos ainda internados onze bebês infectados, todos fora de risco — disse Vianna.

Como deu certo, os bebês no Instituto Fernandes Figueira continuarão tomando o Ribavarin e a equipe tem certeza que outros deverão ter alta nas próximas horas. A chefe do laboratório de Vírus Respiratório da Fundação Oswaldo Cruz, Marilda Mendonça Siqueira, explicou que o resultado dos testes que serão feitos hoje na Alexander Fleming deverá ser divulgado amanhã.

Operação de guerra contra o vírus na Maternidade Praça XV

Assustada com os casos de bebês contaminados com o vírus em outras duas maternidades, a direção da Praça XV se reuniu na última terça-feira com seus funcionários e definiu as estratégias que vai tomar a partir de hoje para

evitar que haja contágio entre seus pacientes. Algumas medidas já começaram a ser colocadas em prática ontem mesmo. Médicos e enfermeiras que trabalham no berçário, por exemplo, só poderão cuidar dos bebês a partir de agora usando máscaras e luvas descartáveis.

— Vamos lançar mão de todos os métodos para evitar que este vírus entre em nossa maternidade — garante Therezinha Sanfim Cardoso, diretora da instituição que foi municipalizada em agosto de 1995.

O controle da entrada de pessoas estranhas na ala reservada a bebês recém-nascidos passará a ser mais rigoroso. A partir de agora, os bebês passarão a ser vistos pelos pais e parentes apenas através do vidro do berçário. Será proibido às enfermeiras trazerem as crianças para fora. Aqueles que receberem autorização, só poderão entrar depois de passarem por um processo de esterilização bastante rigoroso. Serão fornecidas a essas pessoas touca, máscara, botas e roupas especiais.

— É minha obrigação chamar atenção para o caso. Este é um problema sério, que pode ser contornado se forem tomados os cuidados necessários — afirma Therezinha Cardoso.

A direção da maternidade já decidiu

também que, caso algum funcionário que lida diretamente com os recém-nascidos apresente sintomas de infecção respiratória será transferido para outro setor. Hoje, os médicos e enfermeiros da Praça XV receberão uma visita especial: o chefe do berçário da Maternidade Alexander Fleming, José Dias Rego, onde 37 casos de bebês contaminados com o sincicial já foram confirmados. O médico fará uma palestra sobre as infecções respiratórias que atingem recém-nascidos.

As medidas adotadas esta semana pela direção da Praça XV são para proteger uma das maiores maternidades do município. Todos os dias nascem em média 15 bebês nesta unidade. Com 133 leitos — 35 no berçário e 98 para as mães —, algumas vezes dois bebês chegam a dividir um mesmo berço ou incubadora. A superlotação, no entanto, não é um problema agora para a maternidade que está se candidatando ao título de hospital amigo da criança junto ao Unicef. Ontem à tarde, por exemplo, o berçário tinha 33 bebês e 84 leitos estavam ocupados. Nem todas as crianças que nascem na Praça XV vão para o berçário. Aquelas que estão bem de saúde ficam no quarto com as próprias mães em um sistema chamado de alojamento conjunto. ■